



A associação

Em Maio de 2019, nasceu em Coimbra a associação MilVoz, fruto da vontade e dedicação de um grupo de cidadãos que partilham a motivação de preservar o património natural da região, contribuindo para a conservação de redutos de habitats reliquiais e recuperação de zonas degradadas, envolvendo a comunidade.

Objetivos

Desde o início, estabelecemos como objectivos primordiais:

- A criação de uma rede de Bio-Reservas na região.
- O envolvimento da comunidade em iniciativas da associação, tendo em vista a divulgação e educação ambiental;
- Desenvolver actividades de gestão com benefícios para a conservação da natureza;
- Apelar à valorização do património natural local;
- Demonstrar os benefícios da protecção da floresta autóctone, nomeadamente no fomento da biodiversidade, na protecção da água, do solo e da identidade da paisagem.

Mensagem do Presidente

O ano de 2019 ficará marcado nos nossos corações como o ano do nascimento da MilVoz. Foram meses intensos, de explorar desafios que ainda não tinham sido explorados, de pôr em prática muitas coisas que nunca tínhamos feito. Tudo teve início no mês de Maio, com o lançamento da campanha de crowdfunding 'Ajuda a criar a primeira reserva natural MilVoz'. A nossa apreensão inicial era grande, um passo no desconhecido, não sabíamos qual seria a aceitação por parte da comunidade. Podemos agora com orgulho dizer que foi um sucesso, o que nos encoraja muito a agarrar neste projecto com ambição e horizontes largos, sabendo que numerosos cidadãos confiaram nos nossos ideais e demonstraram efectivamente a sua preocupação pelo património natural da região e pela conservação da natureza.

Apelo a todos que se mantenham conectados à MilVoz e que acompanhem e se envolvam nos nossos projectos e actividades. A MilVoz é um movimento de cidadania que depende do envolvimento e apoio de todos.

Manuel Malva

BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

Uma encosta especial

O primeiro espaço adquirido pela MilVoz situa-se [entre as povoações de Almalaguês e Rio de Galinhas](#), no concelho de Coimbra. A apenas 15 minutos de automóvel da cidade, podemos contemplar nesta encosta íngreme uma floresta autóctone mista extremamente heterogénea e rica em biodiversidade. A zona de transição entre as influências mediterrânica e atlântica, aliada à orientação norte da encosta, permite que um leque incrivelmente diverso de coberto vegetal aqui ocorra. Castanheiros e carvalhos-alvarinhos partilham o lugar com sobreiros, olmos, ulmeiros, aveleiras, adernos e medronheiros. A fauna que aqui encontra refúgio é riquíssima, contando com algumas espécies raras no panorama nacional, bem como com alguns endemismos da Península Ibérica. Numa envolvente já bastante degradada e dominada por eucaliptais, esta encosta surge como um 'oásis' de vida.



Dia Zero

A Bio-Reserva nasceu oficialmente no dia 9 de Novembro, o Dia Zero. Apesar do tempo invernosso, reunimos cerca de duas dezenas de pessoas para a explorar, discutir propostas e ampliar as nossas ambições. O painel interpretativo de boas-vindas foi transportado para o limite superior da Bio-Reserva e o charco principal começou a ser escavado.

A recuperação de um denso silvado que levámos a cabo umas semanas antes, local onde hoje crescem pequenos sobreiros, castanheiros e medronheiros, permitiu-nos aceder a locais peculiares do nosso espaço onde nos deliciámos com árvores de cariz centenário e afloramentos rochosos que enriquecem a paisagem.



Gestão ambiental

Estamos continuamente a gerir a nossa Bio-Reserva de forma a conciliar a conservação da natureza com a recepção e envolvimento dos visitantes nesta floresta magnífica.

Durante a época de nidificação e floração (Março-Julho) não induziremos intervenções no sub-bosque ou qualquer outro tipo de perturbação.

Temos desenvolvido esforços no sentido de demarcar os trilhos, limitando a presença dos visitantes nos trilhos assinalados, de modo a evitar o pisoteio da vegetação.

A descoberta do Olmo

Aquando da prospecção inicial do terreno que adquirimos, uma parte significativa estava inacessível, nomeadamente o vale secundário que cruza a nossa Reserva. Nesta zona, a floresta estava bastante degradada, com poucas árvores, sendo o silvado a dominar de forma totalmente avassaladora, impedindo a regeneração natural da floresta. Para montante, aquilo que lá se encontrava era para nós uma incógnita. No entanto, as grandes copas de carvalhos e castanheiros que se podiam avistar desde a cumeada faziam adivinhar que um bosque bem conservado ali se encontrava, longe dos olhares humanos.

No final do verão, começámos a nossa incursão vale acima, abrindo um pequeno trilho por entre o silvado denso. À medida que avançávamos, o encanto do local era cada vez maior. Ao chegar ao fim do silvado, um bosque denso de folhosas muito bem preservado surpreendeu-nos. Aqui, dado o ensombramento das copas, apenas algumas silvas ocorriam no local, mas com um porte totalmente diferente. Com poucas pernadas, sobem pelo tronco das grandes árvores em busca de luz, como autênticas trepadeiras.

Num recanto mais húmido, uma árvore que não estávamos acostumados a ver chamou a nossa atenção. Olhando à volta, mais quatro exemplares foram identificados. Eram semelhantes aos ulmeiros, que também ocorrem mais a jusante no nosso terreno, mas com a folha maior de recorte diferente, uma tonalidade verde mais viva e uma vitalidade geral muito superior à dos ulmeiros, que no final do verão acusavam já os efeitos da falta de água, escasseando as folhas na copa de cor bastante esbatida e amarelada.

A nossa desconfiança de que estávamos perante cinco exemplares de Olmo (*Ulmus glabra*) foi rapidamente confirmada. Efectivamente, esta espécie, que é rara no território nacional, ocorrendo apenas em bolsas isoladas de vales húmidos bem preservados, ali estava de forma reliquial no nosso espaço sem que sequer desconfiássemos.

Deste modo, houve um aumento substancial do valor conservacionista desta encosta, com a presença de uma espécie que muitos desconhecem. Na próxima primavera, altura em que o olmo produzirá numerosas samarras com sementes, iremos proceder à sua germinação, para aumento dos efectivos desta espécie na nossa Reserva.

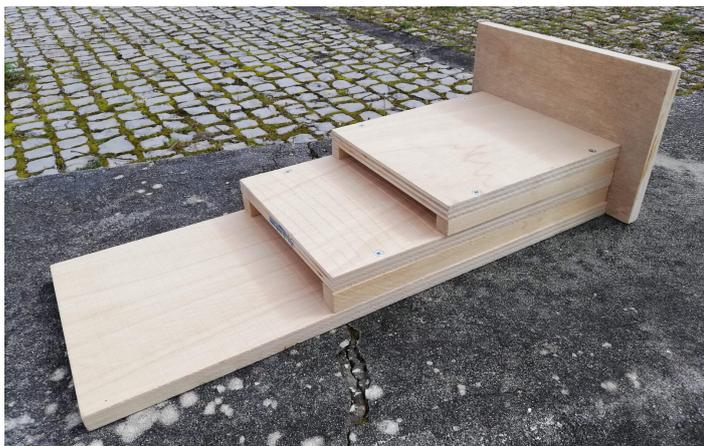


Uma enorme biodiversidade a um mero clique

Sabia que temos divulgado semanalmente nas nossas páginas do [Facebook](#) e [Instagram](#) pequenas fichas das espécies de animais e plantas que ocorrem na nossa Bio-Reserva? Nestes pequenos textos resumimos informação relevante para a identificação das espécies, como características morfológicas, comportamentos distintos, indícios de presença, períodos de floração, entre outros. Esteja atento na próxima segunda-feira, ao final do dia!

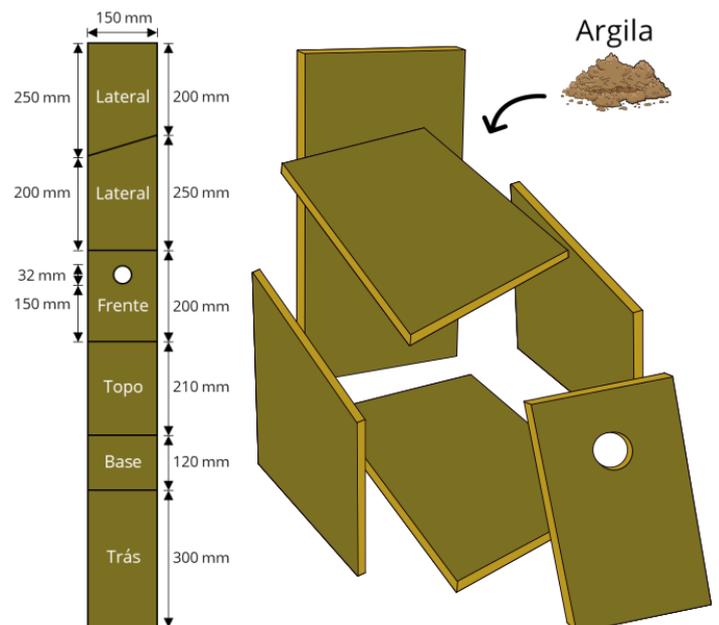


Fotografias da autoria de: Nuno Xavier Moreira (Rã ibérica), Manuel Malva (Selo-de-Salomão e Texugo) e Vítor Gonçalves (Petinha-dos-prados).



Dar uma casa a quem precisa

Espalhadas pela nossa Bio-Reserva estão 8 caixas-ninho idealizadas para passeriformes e outra para coruja-do-mato (*Strix aluco*), espécie com população reforçada pelo indivíduo que devolvemos à natureza no passado dia 1 de Fevereiro em parceria com o centro de recuperação de animais selvagens '[CERVAS](#)'. No início deste mês, juntámos a este conjunto uma caixa-abrigo para morcegos vinda de Espanha, cortesia de Luis Garrido.



Tem tábuas de madeira esquecidas por casa? Porque não lhes dá uma segunda vida? Seguindo as indicações acima, pode providenciar aos chapins um óptimo local para nidificar. Basta dispor as diferentes peças como ilustrado na imagem e isolar a tampa da caixa com argila.

DAR VOZ AO AMBIENTE

EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Sinalética

Logo ao entrar na Bio-Reserva, encontramos um painel interpretativo, cortesia da [Floema - Sinalética e Equipamentos Sustentáveis](#). Nele podemos encontrar um resumo de todo o processo de aquisição do espaço, da biodiversidade que ele alberga e de todas as pessoas e entidades que tornaram possível este projecto.

Sendo a Bio-Reserva um espaço de contemplação da natureza e de sensibilização para a protecção das florestas, foi importante identificar algumas espécies arbóreas presentes nos trilhos principais. Para a construção das placas, foram reutilizados pedaços de madeira que já não teriam outro fim senão ser queimados. Procedemos à limpeza, corte e gravação com calor do nome comum e científico de cada espécie. Para além de não terem sido gastos novos recursos, a escolha da madeira como material cria uma harmonia visual com a restante envolvente de floresta da Reserva.

Em breve, colocaremos ainda algumas placas nas bifurcações que permitam direccionar os nossos visitantes aos seus locais mais icónicos.



Construção de um charco

A Bio-Reserva Milvoz é um local onde ocorre grande variedade de espécies. E se há algo que é indispensável a um local tão diverso é a existência de pontos de água. Foi assim decidido construir alguns charcos, de modo a aumentar a rede de charcos naturais já existentes. Estes pontos de água constituem um refúgio extra para a grande variedade de anfíbios que ali ocorrem e aumentam o seu sucesso de reprodução. Não só os anfíbios usufruem dos charcos, também um grande leque de mamíferos e aves os podem usar como uma fonte de água e mesmo até alimento.

Para construir o nosso primeiro charco começámos por proceder à escavação e remoção da terra. Após isso, ao sabermos da baixa capacidade de retenção de água à superfície do solo naquele local, procedemos à impermeabilização com uma tela. De seguida seguiram-se os trabalhos de naturalização do charco e ocultação da tela. Para isso utilizámos terra do local, troncos e terra.

Aumentámos assim a dinâmica do espaço potenciando a sua biodiversidade com algo tão simples de construir.



A nossa Bio-Reserva nos meios de comunicação social



Compraram um terreno para fazer dele uma reserva natural nos arredores de Coimbra

Associação Milvoz nasceu neste ano, lançou campanha de recolha de fundos e adquiriu encosta com mancha de folhosas em Almalaguês. E não quer parar por aqui.



MilVoz vai criar "reserva natural" para preservar património de Coimbra

COLECTIVA Esta é a nossa futura reserva natural. Querem conhecê-la?



CIDADÃOS ESTÃO A CRIAR UMA RESERVA NATURAL PARA A VIDA SELVAGEM EM COIMBRA



Fogo - Importância de uma floresta resistente

No dia 13 de Setembro de 2019, pouco mais de uma semana após celebrarmos a escritura do terreno, presenciámos momentos intensos e um grande susto para todo o projecto que tínhamos idealizado. Às últimas horas da tarde, era visível uma grande coluna de fumo a sul de Coimbra. Ardiam eucaliptais junto à povoação dos Moinhos, a mais de 4 km em linha recta da Bio-Reserva. Ao cair do dia, a intensidade da coluna de fumo diminuiu notoriamente, pelo que voltámos às nossas casas tranquilos, convictos que o incêndio estaria controlado. Pelas 21h30 era visível de Coimbra um clarão crescente na zona do incêndio, pelo que nos voltámos a deslocar ao topo do monte da capela da Senhora da Alegria para perceber em que estado estaria o incêndio. As chamas ganhavam pontualmente alguma intensidade, mas permaneciam muito distantes e aparentavam estar sob controlo.

Subitamente, sem nada o fazer prever, surgiu uma ignição a 1 km da Reserva. Esta nova ignição causou-nos de imediato muita estranheza dada a ausência de vento. Este novo foco evoluiu, sendo que após a chegada dos bombeiros foi combatida mas nunca totalmente extinta. A situação parecia, apesar de tudo, controlada.

Mais tarde, já pela meia-noite, o vento começou a fazer-se sentir, e com mudanças de direcção, que rapidamente transformaram um incêndio pouco intenso e aparentemente inofensivo numa catástrofe. As chamas ganhavam alturas medonhas nos eucaliptais infundáveis e totalmente desordenados que cobrem a região, e, tocadas a vento, avançavam na direcção da Bio-Reserva a uma velocidade impressionante.

Com grande facilidade as chamas cruzaram a A13 e avançaram no auge de intensidade de fogo sobre Almalaguês, que ficou completamente coberta numa nuvem de fumo. Nesta fase, o som do fogo era ensurdecedor e caíam projecções por todo o lado. Já não conseguíamos perceber onde ardia e onde não ardia, tal era o caos e a quantidade de frentes de fogo. Toda a gente que estava junto à capela foi evacuada e a enorme nuvem de fumo cobriu a encosta e o vale da Bio-Reserva até à manhã seguinte. Não sabíamos o que iríamos encontrar.

À primeira luz do dia, todo o cenário se apresentava mais calmo e não perdemos tempo a dirigir-nos à encosta da Bio-Reserva. Ali estava ela, verde, indiferente à destruição da envolvente. Num espaço de vinte anos, era a terceira vez que tal acontecia e que esta encosta se comportava como um travão ao avanço do fogo. Pequenas frentes ainda activas consumiam floresta na encosta em frente à Reserva e pontualmente desciam em direcção ao vale, onde as tentávamos extinguir com recurso a ramos e baldes de água. Assim foi toda a manhã neste processo, até que as descargas dos meios aéreos, já pela hora de almoço, extinguiram os focos ainda presentes.

Um dia que não esqueceremos e que demonstrou diante dos nossos olhos o comportamento do fogo nos diferentes tipos de floresta.



Exóticas e Invasoras - Controlo na Bio-Reserva

A nossa Bio-Reserva, ainda que bem preservada, é ameaçada pela presença de espécies exóticas de carácter invasor na sua envolvente, e inclusivamente em algumas zonas no seu interior. Eucaliptos, canas e tintureiras são as espécies que nos causam maior preocupação. Deste modo, demos sem demora início ao controlo destas espécies. Muito em particular alocámos esforços que se irão prolongar pelos próximos anos no controlo dos eucaliptos dentro do nosso espaço, sendo a sua densidade particularmente elevada na parte superior da encosta. A metodologia que iremos aplicar será cuidada, dado que a floresta nativa abunda em redor e o abate de todos estes eucaliptos iria causar nela sérios estragos. Assim, iremos proceder ao corte dos eucaliptos cuja queda calculada permita impactos pouco significativos. Para os restantes, pretendemos secá-los, permitindo que apodreçam na sua posição original, sendo que, quando caírem mais tarde de forma natural, o seu impacto seja diminuto, já que a madeira irá cair mais leve, oca e quebradiça. O modo como iremos proceder à seca dos eucaliptos ainda se encontra em aberto, continuando nós à procura de conselhos e opiniões.

A presença de canas limita-se a alguns pontos na parte inferior da Bio-Reserva, principalmente junto do ribeiro principal. Iremos tentar o arranque e, onde tal não for possível, o corte repetido da rebentação.

A proliferação de tintureiras limita-se a apenas uma zona, tendo nós já procedido ao seu arranque. Futuramente, controlaremos a sua germinação.



2020: Actividades planeadas

Ao longo do ano de 2020, os seguidores da MilVoz poderão contar com as seguintes actividades:

- Construção e colocação de abrigos e caixas-ninho;
- Construção de charcos;
- Controlo de espécies vegetais invasoras;
- Valorização da galeria ripícola e observação de anfíbios;
- Birdwatching;
- Monitorização da biodiversidade;
- Educação ambiental em escolas locais;
- Manutenção dos trilhos;
- Gestão ambiental do ribeiro.

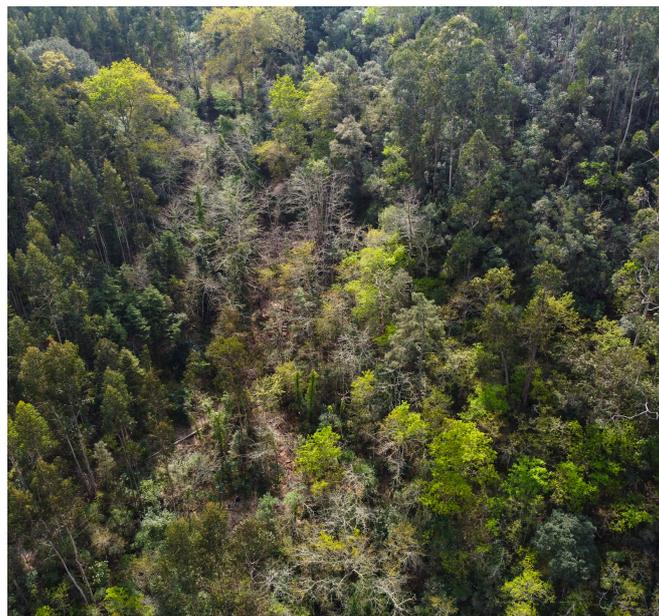
Actividades Flash

Por vezes, decidimos deslocar-nos à Bio-Reserva para procurar certas espécies ou desenvolver actividades específicas. Sempre que isso acontecer, convidamos quem se queira juntar a nós nas então designadas "Actividades Flash". Esteja atento às nossas futuras actividades, que serão divulgadas nas nossas redes sociais!

2020: A expansão da Bio-Reserva Senhora da Alegria

Desde o início que temos vindo de forma gradual a tentar mapear os terrenos em redor da Bio-Reserva, de modo a poder planejar a sua futura expansão. Rapidamente percebemos que o minifúndio impera no seu expoente na encosta, o que muito dificulta o processo. Apesar disso, temos vindo a identificar os possíveis terrenos em condições de poderem ser por nós adquiridos, de modo a canalizar a expansão da Reserva na melhor direcção.

Neste local, a expansão pode ser feita em dois sentidos: adquirir terrenos com floresta nativa bem preservada e garantir a sua conservação, ou terrenos degradados e eucaliptais na envolvente para reconversão e recuperação. Assim, lançámos uma sondagem online no sentido de perceber qual a preferência dos seguidores da MilVoz. 237 pessoas responderam à nossa sondagem, sendo que curiosamente os resultados (51%-49%) espelham na perfeição aquilo que é o nosso plano: movermo-nos equitativamente em ambas as direcções.



TORNE-SE ASSOCIADO DA MILVOZ

AJUDE-NOS A CONTINUAR A PROTEGER E A DAR VOZ AO PATRIMÓNIO NATURAL

Até ao momento, a MilVoz conta com mais de 40 associados e ficamos perenemente gratos por cada pessoa que se queira juntar a esta família. Pode facilmente tornar-se associado ao preencher o [formulário de inscrição](#).

Vá até às nossas redes sociais para seguir o progresso dos projectos MilVoz e compreender porque é tão importante a cooperação da sociedade na protecção da natureza.



EQUIPA MILVOZ

MARÇO 2020 



Alberto Mesquita



David Sacras



Germana Rodrigues



Gonçalo Moreira



Inês Matos



João Almeida



João Gomes



Joana Cipriano



Manuel Malva



Miguel Ferreira



Miguel Padilha



Myriam Kanoun-Boulé



Pedro Gomes



Soraia Almeida